

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . .	3\$600
Folha avulso	10

N.º 863

BRAGA—TERÇA-FEIRA 19 DE
NOVEMBRO DE 1878

A sociedade catholica, que hoje mais do que nunca deve redobrar d'efforços para oppor um dique á torrente devastadora, que invade o christianismo, e que se está para isto servindo de todos seus meios, e recursos, tem se esquecido de empregar o mais poderoso de quantos podem servir ao seu santo intento. Este meio é a lição e o estudo incessante e geral da Biblia Sagrada, em todas, e por todas as classes de individuos.

Os judeus não empregam os seus sabbados em outra lição; e os protestantes fazem o mesmo. Bem conhecem uns e outros que tem na Biblia todos os principios para viver em familia, para se conduzirem na sociedade geral em todos os tempos, em todos os logares, em todos os officios, em todos os empregos e em todos os governos, e que é a Biblia o melhor instrumento, de que se servem os lutheranos para ganharem proselitos; e porisso o seu maior empenho é e tem sido espatifar profusamente esse livro, com quanto adulterado, por todo o mundo.

A Biblia Sagrada, que é o livro mais antigo, que se conhece no mundo, é um monumento inapreciavel de sabedoria, elaborado pela mão providente da Divindade para instrução da humanidade, deve ser o livro da constante, e meditada leitura do christão em todas as condições da vida, e muito especialmente na parte do Novo Testamento, por ser aqui que o homem acha elementos de uma indole aprimorada, e do mais transcendente valor, que o elevam á mais alta esphera de illustração das crenças divinas.

No Velho Testamento deixa-se ver o homem na sua primitiva, e original indole e caracter: apparece alli no seu estado primitivo o homem da natureza, não como a philosophia desvairada, e os poetas o pintam; e sim como o pedia a munificencia grandiosa de um Deus Creador, isto é, adornado com a candida estolla da justiça, e santidade, imagem, e semelhança do Immortal: aprendemos qual foi a segunda epocha da natureza humana; epocha de luto, e de desgraça, em que a creatura predilecta do Creador, contrariando a prohibição fatidica, se precipitára nos abysmos da corrupção, e da desordem: aprendemos a historia do mundo moral, e physico até ao diluvio universal, justo castigo das maldades dos homens, e do despreso de Deus: aprendemos a historia da segunda, e segura povoação do mundo começada na familia de Noé: aprendemos, que no correr d'esta segunda epocha appareceu um homem, que foi o tronco de uma nação chamada por excellencia o povo de Deus: aprendemos toda a historia religiosa, politica e civil d'este povo, e aprendemos tudo o que se passou até á vinda do desejado das Nações.

O Novo Testamento ensina-nos que o proprio Deus em uma das suas pessoas veio plantar no meio do universo a grande arvore da sciencia da immortalidade, cujos fructos fariam a ventura e a sanctificação de todas as gentes, em contraposição aos da arvore fatal do paraizo terrestre: ensina-nos a viver com Deus, com o nosso semelhante, e comnosco: ensina-nos a cura dos vicios e ministra-nos o balsamo salutar para alivio das dores, e amarguras da vida; e dá-nos um codigo immutavel cheio de leis para sustentar a felicidade, a paz e a verdadeira ventura dos homens, e das Nações!

O Novo Testamento é o livro da sciencia universal com o cunho de infallivel,

e divino, e especialmente destinado para servir de norma reguladora da fé, e das acções humanas em todos os estados e condições da vida: deve por tanto ser o livro mais commum da leitura dos fieis. Se os educadores da sociedade tivessem reflectido na conveniencia da instrução geral do Novo Testamento, e na da sua lição cuidadosa e nunca esquecida, e desprezada em nosso paiz; a descrença deixaria de fazer os progressos, que tem feito, e está fazendo, e o povo portuguez não teria praticado, nem soffrido, os desatinos, que soffre, e que vemos.

Está na mão dos snrs. Diocesanos, e das Associações Catholicas dar remedio ao mal, estabelecendo, em vez de clubs e de gabinetes de leituras profanas, e de recreio aos domingos, e dias santos, casas de leitura do Novo Testamento com as portas abertas a toda a gente, e que esta leitura seja feita pelos membros do sacerdocio habilitados com estudos theologicos para explicar aquellas passagens que offerecem obscuridade aos illiteratos; instituição esta, que dará aos ouvintes um intertenimento agradável, e util nos domingos, e dias de festa; que renovará, e espalhará, e fortalecerá o espirito religioso; e livrará o reino do abysmo, para onde o impellem os agentes do inferno.

Os lutheranos fortalecem-se com a leitura da sua Biblia nos seus dias santos: façamos nós os christãos uso da mesma arma, e o triumpho será nosso.

José de Freitas Amorim Barbosa.

2.ª Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 21 de Outubro, 1878.

Encontro aqui, no periodico bisemanal o *Foreign Times*, o seguinte artigo, que julgo conveniente de fazer ler em Portugal; pois creio que tambem n'isso de ferrovias ha lá muito que emendar e melhorar, assim como em muitas outras cousas. Eis aqui o artigo fielmente vertido:—

DESASTRES FERROVIAROS EM PORTUGAL

«Podiam muito bem prever-se, e se os directores e administradores não tiverem melhor cuidado em seus deveres, outros muitos semelhantes desastres hão de ter logar, por causa da inefficiencia da via permanente, mais especialmente no material dos carriz e dos dormentes.

«Alem d'isso, devia fazer-se um augmento em locomotivas efficientes e nas carruagens de passageiros, assim como nos carroções de mercadorias e fazendas; no ultimo de quaes artigos se encontra Portugal em maior penuria que outra qualquer nação da Europa; como já plenamente apontámos no *Foreign Times* de 30 de Março ultimo, quando apresentámos um mappa de nações e numeros, que vamos agora repetir para consideração dos Portuguezes e do seu Governo:—

«Por cada dez kilometros de ferrovia na Europa.

Locomotivas. Carruagens. Carroções.

Hispanha	1.9	5.7	25.7
Portugal	1.0	3.9	18.7
Grã-Bretanha	4.6	9.7	137.1
Belgica	4.8	19.6	140.6
França	2.8	6.9	71.4
Prussia	4.9	6.1	87.7

«Está, pois, Portugal no fundo da es-

cala em apparelho rotante para a sua gente.

«Qual a despesa, comparada com a total receita, n'umas poucas de ferrovias Europeas:—

Belgica	67
Prussia	64
França	54.69
Grã-Bretanha	54
Hispanha	42.54
Portugal	40

Por cento da total
receita

«Aqui temos pois outra prova incontrovertivel de que Portugal está no fundo da escala; poupando e como julgando economisar erroneamente, com prejuizo de seu desinvolvimento nacional, e dos meios de enriquecer-se, com este systema de poupar um reale e desperdiçar um tostão; attendendo só ao presente, e esquecendo o futuro proveito da nação:

«Se nos podem contradizer com algarismos o que disemos acima, teremos muito gosto em inserir a contradicção official. E' vergonhoso ver-se pela taboa acima que Portugal tem uma só locomotiva por cada dez kilometros de ferrovia, carruagens, 3.9; carroções, 18.7; que as suas despesas de serviço, sobre o total dos rendimentos é só de 40 por cento d'aquillo que se leva ao povo, dando-lhe má accommodação, mau serviço, morte, e cabeças quebradas a seus passageiros ferroviarios; como no ultimo lamentavel acciden e em Matto de Miranda, a 15 do mez passado, por causa dos dormentes podres, como diz um dos passageiros que examinou a causa do accidente: «Vimos alguns dormentes podres, de todo, e um carril quebrado».

Quando os directores da ferrovia lêram os depoimentos destas testemunhas oculares, deveram reflectir, se não era a suas tranquiernias e descuido de seus deveres que devia attribuir-se a morte dos passageiros que pereceram, e os aleijões com que muitos outros ficaram.

«As ferrovias Portuguezas sam mal administradas por tranquiernias entre os directores e seus amigos; muitas de suas estações estão mal situadas para commodidade do publico, para favorecer algum amigo de um director, que tinha terreno para vender em logar incommodo para o publico. Por exemplo, ambas as estações no Porto estão mal situadas, e em Valongo succede o mesmo. Isto vimos nós mesmo; e que tontos devem ter sido os engenheiros para consentirem semelhantes arranjos aos directores, sómente para o fim de favorecerem seus amigos, sem attenderem á commodidade do publico.

Não é minha, já se sabe, como simples traductor, a responsabilidade das asserções que acabo de copiar; mas nenhuma duvida tenho de acreditar nellas, attendendo as numerosas bellas do «divinal systema» que felizmente lá rege.

A. R. SARAIVA.

Lisboa, 12 de novembro de 1878.

(Do nosso correspondente).

A camara municipal d'esta cidade mostrou, ha poucos dias, ainda mais uma vez, o seu espirito de progresso.

O snr. Theophilo Ferreira fez sentir aos seus collegas a alta inconveniencia de se gastar cincoenta mil reis annualmente com o gosto pueril de alcatifar de arêa as ruas do transitó da solemne procissão do Corpo de Deus da cidade, e que porisso era indispensavel obliterar do

orçamento municipal aquella verba. A camara annuiu.

Le monde marche; e a camara presidida pelo eminente fazedor de gulodices, não pôde prescindir de se ostentar doidamente andarilha.

Ora, tapetar de arêa vermelha as ruas, por onde passa procissionalmente o Sanctissimo Sacramento de nossos altares, é innegavelmente uma velharia insupportavel, uma idea fossil, inaceitavel hoje, que o esplendor do sol da liberdade, e do progresso deslumbra ainda os mais pertinazes antagonistas do feliz systema, que nos rege.

Estas camaras do tempo embirram com as antigualhas d'outr'ora, em que o senado acompanhava as procissões votivas, e ordenava a decoração das janellas, e portas, nas ruas, por onde havia de passar a alludida procissão; e porisso tem ido, pouco a pouco, lançando ás fêras tudo que recordava a antiga piedade do povo portuguez.

Deixou-se de pedir a decoração das janellas, e ella mesma se absteve de fazer armar as da igreja de Santo Antonio da Sé, cuja administração lhe pertence; e agora resolveu não arear as ruas no dia da procissão do Corpo de Deus, porque lhe custaria cincoenta mil reis a alcatifa.

Crêde, meu amigo, não é o méro espirito de economisar, senão o desejo de desconsiderar tudo que tenha relação com o culto divino, para não deslizar do caminho trilhado invariavelmente pela liberdade.

Esta é tal agora, que até o «Diario de Noticias» penso que vae deitando muito de fóra as mãosinhas; pois diz que «ha a liberdade do abuso, a faculdade de todos fazerem tudo que quizerem». Tudo, não snr. commendador, emquanto ao que o catholicismo aceita, e applaude.

Póde o agiota sugar até á ultima gota do suor da sua victima; póde o devasso dar escandalo; póde o commerciante usar livremente da burla e da traficancia; póde o empregado publico faltar, sem causa plausivel, á sua repartição; póde o conego estar longos annos ausente da sua cadeira; póde o ministro atropellar as leis; póde o juiz absolver o criminoso, e castigar o innocente; póde o protestante fazer sem receio, publicamente, o maior numero possivel de proselytos; póde a imprensa libertina fazer propaganda impia, e corruptora; póde qualquer pôr em almoeda as consciencias alheias; póde o ministerio impôr ao povo tributos excessivos, fazer deputados, gastar largo da algibeira da nação para obter uma camara de ennuéchos que lhe secunde as suas vistas hostis aos interesses do paiz; póde haver lupanares, e prostibulos, casas de jogos d'azar, theatros, escolas de prevaricação, e de ruina para os costumes publicos; póde haver lojas maçonicas, e jornaes vendidos á devassidão; póde haver na governação do Estado quem proteja o roubo da fortuna publica; póde haver tudo quanto tenda a desvirtuar de todo a nação, tudo quanto a mergulhe no lodaçal da mais abjecta moralidade; mas não póde haver liberdade para o catholico professar qualquer das ordens regulares, para a donzella, que prefira votar-se a Deus a procurar essas sentinas ascorosas do vicio, em que o liberalismo tem mergulhado uma innumerabilidade de infelizes.

E' esta, meu bom amigo, a liberdade, que a revolução tem dado ao paiz, e que obriga já os proprios defensores d'ella a pedirem que se pare n'esta carreira continua, e vaporosa para o abysmo.

E realmente horrorisa o estado moral do paiz.

A licença vai de monte a monte. Só um braço de Hercules poderá obstar a este correr incessante, e de todo ponto medonho, para a ultima degradação de um povo acorrentado á tyrannia de um governo, que mente cynicamente á sua missão.

—Ainda no dia 7 se não tinha sepultado o suicida, que alludi n'uma das minhas correspondencias!

A lucta entre os capellães do hospital da Estrella, e a auctoridade militar continuava.

D'uma parte a obediencia ao preceito ecclesiastico, a homenagem ao Prelado, a submissão ás inspirações da consciencia; de outra o orgulho impio, a indiferença religiosa, o desejo insensato de fazer mais uma pirraça ás leis do catholicismo, que o liberalismo pretende banir d'esta terra de fieis.

O modo como os revd.^{os} capellães, a que acima me refiro, se tem havido n'esta deploravel questão, honra-os sobre modo.

E' uma severa lição a muitos, que desdenham as disposições canonicas, e postergam a constituição diocesana por mero espirito de subserviencia ao poder civil, embora se aviltem, e conspurquem, e exhibam um triste documento de reprehensivel indiferença pelo restricto cumprimento dos seus deveres.

—Depois d'amanhã, é o anniversario, como sabeis, do tristissimo lucto para o nobre partido legitimista. Fará doze annos, que falleceu o que fôra Rei de Portugal.

A redacção do jornal a «Nação» faz celebrar na parochial dos Anjos exequias sollemnes pelo repouso eterno do Principe, que foi morrer no exilio.

E' um acto a que costuma concorrer um avultado numero de ecclesiasticos, e muitas senhoras, e cavalheiros da primeira nobreza legitimista, e muitos populares.

E' uma respeitosa homenagem á memoria do illustre descendente de muitos Reis, e Rei elle mesmo, um solemne desmentido ás calumnias, com que pretenderam poluir-lhe o nobre caracter, e um acto de piedade pela alma de um catholico de lei.

Não haverá lutos officiaes, salvas, e descargas, como hontem, anniversario da morte do snr. D. Pedro, que santagloria haja, houve aqui; mas, em compensação da falta das demonstrações officiaes, que nem sempre, que quasi nunca, exprimem dor, e saudade pelo finado, haverá lagrimas e fervorosas preces, que irão até o throno de Deus, a favor do espirito do Rei, que se finou longe da terra, que estremecia, e que o estremecia.

Estou que a fiel Braga não deixará tambem de suffragar a alma do Principe, que foi seu hospede durante muitos mezes, no dia 14.

Mas, se perdemos o melhor dos Soberanos então, seu augusto Filho não deixará, por certo, de concorrer com o seu valioso cabedal do seu amor aos portuguezes, e sua illustração para que se cicatrizem as feridas que a revolução tem feito no corpo social, n'esta pobre terra escrava ha tanto, quando no relógio da Providencia bater a hora da liberdade da patria.

Ha quem descrêa da restauração; não eu, nem ninguém, que sinta, que a verdade esmaga sempre o erro, embora este a abomine temporariamente.

E o liberalismo é o erro, é a mentira, e a negação de todos os principios, e propicio á vida, e ao desenvolvimento dos povos.

Não se radica; não, certamente.

A tibieza, pois, a descrença de melhores dias para a patria, não se justificam.

Se não são um crime, são por certo uma loucura.

Todo vosso

A.

REVISTA ESTRANGEIRA

A saude do Santo Padre continúa a ser excellente, como é de desejar para os immensos trabalhos do seu augustissimo e tremendo ministerio, n'estes tempos calamitosos de surdo combate e perseguição á Igreja Catholica.

A 31 d'outubro, vigilia da festividade de Todos os Santos, teve lugar no

palacio apostolico do Vaticano, como é costume, a communhão geral da corte pontificia.

A Sagrada Eucharistia foi-lhe administrada pelo proprio Summo Pontifice, na sua capella particular. Outros familiares receberam-na d'um capellão particular de Sua Santidade, na capella Paulina.

Leão XIII acaba de provar quanto se interessa pelos estudos da archeologia sagrada, dirigindo um magnifico breve ao illustre epigraphista João Baptista de Rossi, a quem ha pouco nomeou prefeito do musen christão do Vaticano.

—O arcebispo de Turim, Mgr. Cyasaltali, n'uma carta dirigida a todos os paes de familia d'aquella cidade, conjura-os a prover á educação christã de seus filhos. Recordalhes o digno Prelado que o anno passado, os paes de familia manifestaram d'uma maneira geral o desejo de que a Religião Catholica e o catholicismo christão fossem ensinados a seus filhos nas escholas municipaes.

—O congresso catholico regional da Lombardia reuniu-se a 29 em Bergamo, no edificio do antigo seminario. Celebrou n'um dia duas sessões, sob a presidencia de Mgr. Valsecchi, bispo de Tiberiade. O arcebispo de Milão fez-se representar pelo abbad Angelo Rossi, conego honorario. Os bispos de Brescia, Lodi, Cremona, Pavia, e outros, enviaram seus representantes, bem como o patriarcha de Veneza, Mgr. Bellerini.

O congresso tem sido numerosamente concorrido; sendo votadas muitas resoluções.

—Entrando a fallar de politica, sabemos que na França as camaras dos deputados, depois d'alguns dias de formalidades costumadas, se tem occupado de invalidar as eleições dos deputados da direita, revelando uma paixão e um odio digno dos deputados republicanos francezes e do coripeu que commanda a troupe d'esses vermelhos desbotados.

A eleição do terrivel bonapartista Paul de Cassagnac, foi igualmente invalidada. Este chegou, entre muitas outras cousas incriveis, a dizer: «Entre o presidente da Republica e nós, nada ha de commum, depois do seu perjurio». Não se fizeram esperar as consequencias da sua proverbial ousadia. A camara respondeu-lhe com votos.

As victorias parlamentares dos radicaes e outros *ejusdem furfuris*, nem porisso pôdem fazer poupar a Gambetta serios desgostos.

Observam alguns jornaes francezes que Gambetta anda seriamente preocupado por muitas razões, entre as quaes enumeram as seguintes: 1.^o a derrota completa dos radicaes suissos, nas ultimas eleições que tiveram lugar; custa-lhe ver que entre os visinhos as coisas se dispozessem de modo a cessar a perseguição religiosa, precisamente no momento em que as intolerancias e as iniquidades sem epithetos, vão recommear na patria de S. Luiz; 2.^o certas nomeações feitas pelos conselhos municipaes a 27 do mez passado; 3.^o as revelações feitas pelo regicida Moncasi, revelações que parecem destinadas a levar o governo de Madrid a fazer sérias observações á Republica Franceza; 4.^o a linguagem da imprensa officiosa allemã que, fallando da tentativa de regicidio em Hespanha, aponta tambem a França como connivente n'estes delictos, attenta a forma de governo porque se rege, e o modo porque alli se gerem os negocios mais vitaes do paiz; 5.^o finalmente, o modo porque se encerrou a exposição de Paris, no meio d'um descontentamento geral, e de recriminações de toda a casta, impressionaram não pouco Gambetta e annuviaram sensivelmente seus sonhos dourados de iniquidades e infamias.

—Na Allemanha, o poderoso chancelier vai applicando com todo o rigor, e sem sombras de piedade, a lei que passou no Reichstag contra o socialistas.

E', porém, intelligente de mais para conhecer que a força bruta de per si é inutil para debellar o mal; e que este póde produzir um effeito contrario ao que é intentado, porque o socialismo que se occulta será talvez ainda mais temivel. Demais, não deve estar talvez tão cego, a ponto de não reconhecer que, permanecendo a causa que o produz e fomenta, que é a ausencia de Religião, dentro em pouco o contagio terá invadido as proprias auctoridades e encarregados da execução das leis, inutilisando-se então inteiramente o elemento do direito da força e da tyrannia para sustar os effeitos das paixões desencadeadas.

Bismark deve forçosamente reconhecer, que, como disse o imperador Guilherme, só o sentimento religioso é bastante forte para combater um mal, que resulta da ausencia de Religião em todas as camadas sociaes.

Mas, por outro lado, Bismark é excessivamente orgulhoso, para entrar n'um accordo com a Santa Sé. O Representante de Christo abriu-lhe os braços, apontou-lhe a vereda que devia trilhar para proprio interesse do imperio allemão, aplanava-lhe todas as difficuldades, removia-lhe todos os obstaculos, não lhe fallava em aggravos, offensas e ultrajes inauditos e sem numero para lhe pedir uma reparação, nem lhe dizia que lhe perdoava, porque o perdão do Representante de Christo existiu sempre habitualmente, e todavia o endurecido principe, para se não desmentir, o que está escripto, permaneceu e permanece orgulhoso, soberbo e surdo perante a voz augusta e sagrada do Prisioneiro do Vaticano.

E' isto o que se depreheende de tudo quanto se tem escripto depois que se fallou de negociações de Berlim com a Santa Sé.

Isto, e mais do que isto ainda, não deve, todavia, causar estranheza áquelles para quem nem os ensinamentos da historia passam desapercibidos, nem a palavra da Escripura é destituída de sentido.

—No concernente ás questões do Oriente e do Afghanistan, se os acontecimentos se não precipitam como era de ver á primeira vista, sem embargo é certo que as ultimas noticias não são mais satisfactorias que as recebidas até hoje.

Não é já licito duvidar talvez que o tractado de Berlim ficou gorado, antes da sua execução.

A Austria, com receio de crear embaraços e talvez olhando para os revolucionarios da sua vizinha, a Italia, parece disposta a fazer algumas concessões que lisonjeiam os planos da Russia.

Esta favorece quanto póde a Roumelia oriental, que quer unir-se á Bulgaria. A Grecia continua a ver-se abandonada no conseguimento das suas pretensões; e eis-nos, ás duas por tres, cada vez mais proximos da execução do tractado de Santo Estefanio.

A propria Inglaterra parece mostrar-se menos altiva e mais resignada a deixar de manter o resto do imperio ottomano comtanto que lhe deixem o dominio do Bosphoro, o sufficiente para ella contrabalançar a formação d'um grande reino bulgaro.

Tudo se enubla na Europa oriental, ao passo que a questão do Afghanistan permanece no mesmo pé, ameaçadora para a paz europeia.

O governador das Indias britannicas enviou a Chir-Ali um ultimatum; se o emir não der uma resposta satisfactoria até 20 de Novembro, reventará a guerra.

Por outro lado a Russia não parece por ora dar a entender que intervirá directamente na lucta contra a Inglaterra; mas, como se exprime um correspondente para o «Univers», o governo russo acaba de decidir um principio que não abandonará o seu aliado Chir-Ali na lucta que tiver a sustentar com a Inglaterra. Respeito a acção directa nada está por ora decidido; quanto á acção indirecta eis as decisões tomadas:

«Poderao ser feitas collectas e subscrições pelos circulos, companhias e particulares em proveito do Afghanistan. Sera licito recrutar voluntarios.

Os officios dos regimentos acantonados nos departamentos do Este podem receber soldo temporario (maximo, onze mezes) e alistar-se como voluntarios no exercito afghan».

Eis o modo de proceder da Russia.

Foi assim que ella procedeu na ultima guerra, impellindo a principio os Montenegro e os Servios, do mesmo modo que hoje impelle os afghans contra a Inglaterra. Se Chir-Ali prefere a guerra, o que é mais que provavel, embora se não ateie desde logo uma guerra anglo-russa directa, comtudo esta não se fará demorar muito.

GAZETILHA

Corrigenda.—No artigo encabeçado *O snr. escrivão de fazenda*, inserto em o n.^o antecedente, houve algumas omissões, que não ficarão de todo perdidas. D'ellas apenas referiremos agora a se-

guinte: Onde está—«nem sequer me passou pela mente a ideia de recibo, e apelo» etc., deveria estar: *nem sequer me passou pela mente a ideia de recibo; não proferi este ultimo termo, e apelo, etc.*

Obito.—Falleceu ha dias na cidade do Porto, victima de uma pneumonia a exc.^{ma} snr.^a D. Amelia, esposa do exc.^{mo} snr. Frederico Borges de Sousa, engenheiro director da 4.^a secção do caminho de ferro do Douro. Era a fiada uma senhora a todos os respeitos estimavel, de uma fina educação, e estava ainda na flôr dos annos. A seu contristado esposo, de quem um dos redactores d'este jornal é sincero amigo, enviamos nossos sentimentos; e aos nossos leitores pedimos uma prece por alma da fallecida.

Ao exc.^{mo} snr. Delegado do Thezouro n'este districto.—Continuamos a demonstrar, d'um modo irresponsivel, que a repartição de fazenda d'este concelho é, pelo menos, um cahos temivel.

Mas antes de proseguirmos na accumulção dos factos, queremos certificar ao exc.^{mo} snr. Delegado do thezouro e ao público,—que as informações sobre que assentam esses factos aqui narrados não são, nem por sombras, da laia daquellas que um... leviano qualquer soe *arranjar* para servirem á sua rapacidade. São informações conscienciosas e innegaveis, e estamos auctorizados a declarar o nome dos informadores, quando haja mister. Nenhum sentimento que não seja o bem geral impulsiona a penna que escreve estas linhas. A imprensa ganha para si incontestavel estimacão, quando serve a causa do povo, a causa do opprimido contra o oppressor, a causa do fraco contra o forte, quando aponta aos simplicios o alcapão escancarado no fojo, onde lhes absorvem ou possam absorver os miseros rezes trabalhadamente adquiridos com o suor do rosto. Não devemos deixar de registrar aqui o seguinte facto:

Desde que esta folha começou a verberar os abusos do snr. da fazenda, varios cavalheiros mandaram immediatamente inscrever-se como nossos assignantes, outros, que a tinham suspenso, de novo a vieram assignar, e os numeros de venda avulso tem tido extraordinaria procura. Não são mister olhos d'agua para ver o que isto significa.

Vamos agora a mais um facto, que recommendamos aos pyramidaes officios do snr. da fazenda:

Ha tempos foram os «esbirros» intimar uma senhora d'esta cidade para pagar uma verba de contribuição de renda de casas, *lançada em nome d'um individuo* que tinha habitado parte da casa onde a alludida senhora morava. Surprehendido, quando tal soube, o filho d'esta senhora—um brioso e illustrado official—apressou-se a ir ver como o snr. escrivão desenhenciava aquella meada. E tão bons fados o bafejaram n'este negocio, que por uma feliz casualidade foi encontrar-se na repartição de fazenda com o tal individuo em cujo nome estava lançada a collecta. Vistos os autos, o snr. escrivão disse ao distincto official que podia retirar-se descançado, o que aquelle cavalheiro fez, certo de não tornar a ser incommodado por tal *engano*.

Passaram mezes, e chegado agosto ultimo, os snrs. esbirros ou quem-quer-que seja, aproveitando-se da primeira ausencia do filho d'aquella senhora,—ausencia motivada por serviço—invadiram-lhe a casa para effectuarem uma penhora,—*execução promovida contra um terceiro!!!*

Apenas ouviu proferir a palavra *penhora*, ella, uma velhinha de 70 annos, e só, cuidou perder o juizo, e lá correu quanto pôde a entregar os cubigados tostões, que a livrassem da vergonha por que illegalmente, infamemente, criminosamente, a queriam fazer passar.

O documento que isto prova, está em nosso poder.

Cavalheiros, de cuja seriedade não é licito duvidar, asseveram-nos que o snr. da fazenda costuma dizer amudadas vezes: «**VIM PARA BRAGA PARA ARRANJAR DINHEIRO, E NÃO PARA ARRANJAR AMIGOS.**»—Eis o homem.

P. S.—Participámos a... um interessado qualquer, que o documento tão anxiosamente anhelado e tão engenhosamente buscado no dia 16 do corrente,—documento comprovativo d'um facto aqui narrado, está para todos os effeitos em nosso poder. Prevenimos os nossos informadores que não cáiam na arriosa de confiarem os respectivos papellorios a... todo o mundo.

Atrazo de pagamento dos ordenados dos professores.—O exc.^{mo} snr. Delegado do Thesouro dirigiu ao «Diário do Minho» a seguinte carta, que vamos transcrever por motivo de, em n.º antecedente, por informação d'aquelle collega, termos também censurado o atrazo no pagamento dos ordenados dos professores primarios:

«Permitta-me que rectifique o que n'uma local da sua folha de hoje se assevera a respeito do atrazo de pagamento dos ordenados dos professores do Lyceu d'esta cidade, e dos primarios creio que de todo o Districto.

«Em primeiro lugar o Ministro da Fazenda nada tem com a demora que, por qualquer motivo, possa haver n'esses pagamentos. Logo que as respectivas folhas vem approvadas pelo Ministerio do Reino são immediatamente entregues ao Thesoureiro Pagador para proceder ao pagamento. O mesmo succede com relação a todos os demais empregados dependentes dos outros ministerios, com exclusão dos do Ministerio da Fazenda, cujas folhas de ordenados são processadas n'esta Repartição.

«A folha dos ordenados dos professores do Lyceu, relativa ao mez passado, devidamente approvada pelo Ministerio do Reino, foi-me hoje entregue, e a dos professores primarios, relativa ao mesmo mez, ainda o não foi. Aquella é directamente remetida ao Exc.^{mo} Reitor do Lyceu, e esta ao Governo Civil. D'essas Repartições é que vem para a da Fazenda.

«Fica pois v. habilitado a asseverar que a Repartição de Fazenda d'este Districto não demora sequer um dia qualquer pagamento desde que esteja devidamente autorizada a fazel-o. Estimo até ter occasião de fazer publicamente esta declaração para acabar com quaesquer duvidas dos interessados a tal respeito.

Com toda a consideração

Braga 15 de novembro de 1878.

De v. etc.

Eduardo Tavares.

Chegada.—Vindo do imperio do Brazil, chegou a esta cidade, o snr. João Pinheiro Torres, irmão do snr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

Demissão.—O snr. ministro da justiça, Barjona de Freitas, deu a sua demissão, sendo substituido pelo snr. Thomaz Ribeiro, ministro da marinha.

Aformoseamento de Guadalupe.—Já está levantada a planta do pittoresco local de Guadalupe, e vae ser elaborado o projecto do seu aformoseamento, em harmonia com a quantia de 900\$000 reis para isso legada pelo fallecido conego Rebello e seu irmão barão da Gramosa.

Fabrica de lumes de cera.—Diz-se que alguns individuos vão constituir-se em sociedade para a montagem d'uma fabrica de lumes de cera, nos arrabaldes d'esta cidade.

«Ecclesiasterium».—Temos presente o n.º 3 d'este bellissimo periodico, redigido pelo zeloso e incançavel padre Luiz B. de Carvalho Pacheco. Traz um excellente retrato de D. Ignacio I, cardeal patriarcha de Lisboa, e os seguintes artigos:

«Deus e patria», por Claudio de Chaby.

«Capellinha da Piedade», por Pires da Silva.

«D. Ignacio I, cardeal patriarcha de Lisboa», pelo dr. Garcia Diniz.

«A rainha Estephania» (continuação).

«Bom Pastor».

«A gotta d'agua» (continuação).

«Indubitavel».

Despachos.—O «Diário» de 15 publica os seguintes despachos:

O presbytero Antonio de Almeida Victorio Cabral—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Figueiró da Serra, no concelho de Gouveia, diocese da Guarda.

O presbytero Francisco Maria Baeta de Vasconcellos—apresentado na igreja parochial do Santissimo Salvador do Souto da Carvalhosa, no concelho e diocese de Leiria

Declarando sem effeito o decreto de 22 de novembro de 1877, que apresentou Manuel José Alves de Pina, parochio collado na igreja de Santa Maria de Nino, da diocese primaz de Braga, na do Salvador de Delães, da mesma diocese.

Declarando sem effeito o decreto de 17 de maio, e carta regia de 6 d'agosto de 1866, que fizera mercê a José Sebastião Neto da serventia vitalicia da thesouraria parochial da igreja de S. Sebastião de Boliqueime, da diocese do Algarve.

O presbytero Alexandre João do Nascimento—provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da igreja de S. Sebastião de Boliqueime, da diocese do Algarve.

Para os surdos.—Uma noticia agradável para os surdos. Edison, o celebre inventor americano, acaba de endereçar ao «British medical Journal» uma carta communicando-lhe que encarregou dois dos seus collaboradores de experimentar um apparelho destinado a remediar a surdez. Até hoje as experiencias deram resultados satisfatorios, esperando brevemente poder apresentar ao publico o apparelho reduzido a circumstancias praticas. No estado actual o unico inconveniente que o apparelho apresenta são as suas consideraveis dimensões.

Ajudá.—O forte de S. João Baptista de Ajudá, situado no centro da grande população de Gregue, é tudo quanto nos resta dos nossos antigos dominios entre o cabo das Tres Pontas e o cabo de Lopo Gonçalves. O porto de Andra, pela latitude de 6º 19' N. e a 11º 8' de longitude E. de Lisboa, não é sempre accessivel. A communicação para Ajudá faz-se em pequenos barcos, por uma especie de canal formado pela costa e por um banco de areia, até Zambugi, que fica ainda a legua do forte. Foi outr'ora muito importante alli o commercio de ouro em pó, marfim, cera, coiros, azeite de palma etc.

A exumação de S. Francisco Xavier.—Escreve um collega:

Segundo dizem as folhas inglezas, prepara-se uma imponente cerimonia em Goa, capital da India portugueza. Trata-se da exumação dos restos mortaes de S. Francisco Xavier, o apostolo das Indias, os quaes, pela iniciativa da rainha a snr.^a D. Maria II, repousam n'um soberbo mausoleo na cathedral de Goa

A exumação, segundo as informações colhidas pela imprensa ingleza, foi resolvida de commun accordo entre o snr. D. Luiz e o Papa.

O corpo do santo repousa debaixo do altar-mór, n'um caixão de prata massivo, ricamente lavrado, com tampa formada por um vidro inteiriço, muito grosso.

O corpo do santo está em perfeito estado de conservação e representa um individuo de quarenta annos, de estatura mediana. O rosto denota bondade extrema. Por debaixo do olho esquerdo vê-se uma nodosa negra que se attribue a uma pancada que o santo recebeu na occasião do supplicio.

A cerimonia far-se-ha com grande pompa, esperando-se que assistirão a ella todos os bispos catholicos da India e outros muitos prelados da Europa que a isso espontaneamente se comprometteram.

VARIEDADES

● AFGHANISTAN

O Afghanistan — Territorio — População — Tribus — Contingente militar das diversas tribus — Exercito irregular — Exercito regular — Força — Armamento — Organização — Defeza do paiz — Fortificações — Importancia do Afghanistan — As suas luctas com a Inglaterra.

(Conclusão)

A população é mais densa nos valles do Caboul e Kuran. Nas planicies das provincias meridionaes são exclusivamente habitadas as margens dos rios, ficando o interior do paiz inteiramente deserto.

As regiões vizinhas de Belotchistan são as menos povoadas.

Em geral as aldeias são grandes; muitas vezes teem mais de 3000 fogos.

As cidades mais importantes são Caboul, que tem 60000 habitantes; Candahar, que tem 40000, e Herat que tem 45000.

Claro está que não nos temos referido até aqui senão ao subsidio que presta á guerra o levantamento em massa, que está, como acima dissemos, na indole e nos habitos da população.

O exercito regular compõe-se de 28000 homens de infantaria, 12000 de cavallaria, e 100 canhões. Ha tambem

uma milicia especial, chamada Defteri, semelhante á nossa 2.^a linha a qual, mesmo em tempo de paz, tem um pequeno soldo, e está sujeita a um resumido serviço. Esta milicia representa um effectivo muito importante, pois é de 77000 infantas e de 60000 cavallos.

O exercito e os irregulares é todo armado com espingardas, com a differença, porém, de que as das tropas da 1.^a linha são excellentes carabinas modernas, dadas pelo governo inglez, emquanto as da milicia e dos irregulares, são armas de pedreneira, velhas, e quasi inuteis. Os regimentos de caçadores são ainda armados de mosquetes pesados e compridos, que apoiam n'uma forquilha para atirarem.

A cavallaria usa mui diversos armamentos, sem uniformidade alguma.

O uniforme é em geral pouco cuidado; alguns regimentos estão bem vestidos, á maneira europeia, mas com fazendas do paiz; casaco pardo e calça branca. A maioria das tropas, porém, veste os fardamentos usados nas tropas inglezas, que são comprados todos os annos em Pechawar, por agentes especiaes do governo de Cabul.

A organização militar é modelada pela das tropas inglezas.

O recrutamento faz-se como entre nós, pelo sorteo.

A disciplina é muito severa, tendo os chefes poder absoluto de vida e de morte sobre os soldados. Estes vivem em suas casas com as familias, e recebem do governo soldo, rancho, farda e armamento. A cavallaria recebe sómente o soldo, e tem de se fornecer de tudo, inclusive de armas e de cavallos.

O commando em chefe do exercito pertence ao emir.

Quasi todas as cidades e aldeias do Afghanistan constituem posições defensaveis, pois, além de serem muradas, teem um cortejo de obras de defeza, pequenas torres e fortins, dispersos nos campos que as rodeia, para defeza dos desfiladeiros, dos caminhos e outras passagens militares.

Este systema de defeza é para notar, e não ha duvida alguma de que muitos d'estes fortes, por sua grandeza e mais ainda por sua situação vantajosa, estão nas circumstancias de deter e de embarcar seriamente a marcha dos exercitos invasores, mesmo que sejam exercitos europeus.

Ha no Afghanistan algumas praças de 1.^a ordem. A de Herat, cujas muralhas são formadas com um tijolo muito duro, e tem 6 torres e uma cidadella.

Ferrá, na fronteira da Persia, é construida pelo mesmo systema de Herat, porém é menor.

A cidadella de Gabul é tambem uma praça muito forte, que póde sem difficuldade sustentar um cerco prolongado.

Ghazna, no interior do Afghanistan, é praça tão importante que passava por invencivel. Mas os inglezes tomaram-na em uma das suas guerras.

A producção da terra é no Afghanistan opulenta como nas mais bem fadadas regiões das Indias; mas a importancia principal do paiz, diante do europeu, vem da sua posição geographica. Elle é o caminho natural para o commercio da India, caminho percorrido desde tempos immemoriaes pelas caravanas que marcham de leste para o oeste, e cujo tracto tem enriquecido as cidades de Cabul, Ghazna, Chandahar e Herat.

O Afghanistan tem sustentado diversas guerras intestinas de importancia, e tem-se batido mais de uma vez com os inglezes do lado das Indias; tendo-o atormentado sem cessar as intrigas d'estes, para estender e firmar o seu poderio na Azia.

As guerras que os inglezes teem sustentado com o Afghanistan teem-lhe sido sempre muito dispendiosas em sangue e em capitães. As campanhas de 1838 a 1842 não representaram menos de perda de 20000 homens. As que se seguiram depois de 1847 até ao presente, talvez não tenham custado menos.—(C. G. P.)

SECÇÃO DE COMUNICADOS

Snr. redactor.

Lendo eu em varios jornaes que o governo agraciara com a commenda de Christo a Joaquim José Fernandes, e, dizendo-me alguém, que isto se referia á minha pessoa, declaro debaixo de minha

palavra d'honra que nem solicitei, nem acceito essa mercê; e isso se refere a outra pessoa de nome igual ao meu.

Braga 15 de novembro de 1878.

(2104)

Joaquim José Fernandes.

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados declaram que a local do «Diário do Minho», de terça-feira, em que assevera constar-lhe que os escriptores dos juizes ordinarios vão reclamar sobre o facto de continuarem os juizes de direito a tomar conhecimento, e a julgar acções, que pertencem ao juizo ordinario, é FALSA.

Francisco d'Araujo Esmeriz
(2101) Serafim José Pereira Borges.

TELEGRAMMAS.

Paris 14—O principe Lobanoff, embaixador russo, recusou adherir á proposta da Porta para formar uma commissão de inquerito, afim de syndicar as atrocidades commetidas pelos bulgaros na Macedonia.

Segundo varias informações a missão de Schouwaloff tende a realisar o projecto de ser creada uma commissão superior para assegurar a execução do tractado de Berlim.

Paris 15—A embaixada do conde Schouwaloff vae a Frechechsbu para conferenciar com o principe Bismark.

Os russos avançaram para Saidler e apesar d'isso os turcos não fizeram recuar os postos avançados, antes receberam reforços.

O embaixador russo em Paris partiu para Wesbaden.

Londres 15—Annunciam os periodicos que vista a prespectiva de guerra com o Afghanistan formou-se uma junta para promover a agitação em favor da convocação immediata do parlamento.

Londres 15—Um telegramma de Berlim para o «Morning Post» diz que a Russia offereceu a sua mediação na pendencia entre a Inglaterra e o Afghanistan, mas a Inglaterra recusou, declarando que a questão não é da competencia das nações estrangeiras.

Londres 16—Recebeu-se em Bombaim uma ordem do governo indiano determinando que o contingente das tropas exerça severa vigilancia sobre a correspondencia dos despachos dos periodicos, castigando quaesquer indiscrições.

S. Petersburgo 15—A Agencia Russa desmente formalmente que Schouwaloff esteja encarregado de negociar a nova reunião de um congresso para a execução do tractado de Berlim.

ANNUNCIOS

Nova Firma Commercial

Viuva da Silva & Filho, successores do fallecido Luiz Teixeira da Silva, negociante que foi com estabelecimento de pregagens em S. Jeronymo de Real, suburbios de Braga, declaram para todos os effeitos que continuam com o mesmo ramo de negocio desde a data da escriptura lavrada na nota do tabellão Fortuna, em 21 de agosto do corrente anno, e que o negocio que a cargo do ultimo signatario se acha estabelecido no campo de Santa Anna n.º 1, d'esta cidade nada tem com o negocio da nova firma.

Braga 18 de novembro de 1878.

Anna Luiza da Silva.

Ricardo Teixeira da Silva.

(2106)

VINHOS DA BAIRRADA

Grande deposito Filial

AO CENTRAL DO

Largo de St.º Agostinho n.º 3

BRAGA

Manoel Martins Canellas, faz sciente ao respeitavel publico que na terça-feira, 19 do corrente mez abre a retalho aquartilhado o seu generoso vinho de sua lavra, da Bairrada, no seu novo deposito

na rua de S. Salvador, no Campo da Feira do Gado, aonde encontrarão os snrs. consumidores de retalho vinhos brancos para meza, e tintos, geropigas e generoso vinho da colheita de 1868, tudo por junto ou a retalho.

Braga 18 de novembro de 1878.

Pelo snr. M. M. Canellas

(2105) J. J. da Cunha Moreira.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

DINHEIRO A JURO

Na Irmandade das Almas da Sé Primaz ha para dar a juro sobre hypotheca a quantia de 450,000 rs.

O Secretario,

(2103) Antonio Julio Telles.

CONVENIENCIA

No Porto, uma casa particular recebe hospedes permanentes, e aos dias, a 500 reis. Moinho de Vento, 37. (2087)

ACHOU-SE

Na romaria de S. Torquato do corrente anno, um anel de ouro. A pessoa a quem pertença, pagando o importe d'este annuncio, e dando o signaes certos, póde procural-o na freguezia de Cabreiros, suburbios de Braga, na mão de Rosa da Cunha Rocha. (2095)

ATTENÇÃO

Aluga-se ou vende-se o magnifico palacete do fallecido visconde de S. Lázaro, sito na rua de S. Lázaro d'esta cidade, com frente para a rua do Raio.

Tem cocheira, jardins, pomar, quintal, agua em todos os andares, excellentes vistas e commodos para uma numerosa familia.

Tambem se arrenda ou vende, junta ou separadamente d'este predio, como mais convier, o prado contiguo ao quintal d'elle; o que tudo póde ser visto a qualquer hora do dia.

Para tratar na gerencia do Banco do Minho ou na rua do Alcaide, n.º 23. (2089)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos jaros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

GRANDE RIFA LOTERICA

QUE SE EXTRAHIÁ POR MEIO DA

LOTERIA EXTRAORDINARIA DE HESPAHIA

DE 23 DE DEZEMBRO DE 1878

PROSPECTO DOS PREMIOS

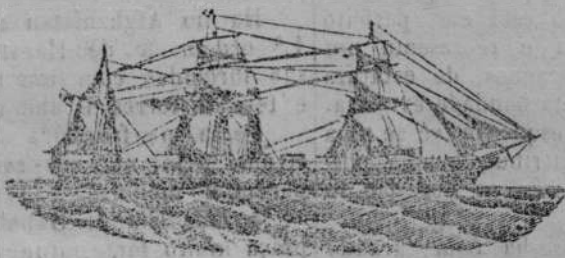
- 1 de Um piano, novo e garantido, do conhecido auctor «Gaveau», modelo n.º 1, com o n.º 8612, comprado e depositado no muito acreditado armazem da viuva de José de Mello Abreu, para o bilhete que contiver o numero em que sahir o primeiro premio de 2.500:000 pesetas.
- 1 de Uma nova e excellente machina de costura, para familia, do afamado auctor «Singer», para o bilhete que contiver o numero em que sahir o segundo premio de 1.250:000 pesetas.
- 1 de Um relógio d'ouro, experimentado, para homem, do fabricante «Julien Geneve», com uma excellente caixa d'ebano, para o bilhete que contiver o numero em que sahir o terceiro premio de 750:000 pesetas.
- 2 de Um par de castiças de prata, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 2 premios de 250:000 pesetas.
- 4 de Uma duzia de colheres de prata, para chá, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 4 premios de 125:000 pesetas.
- 20 de Um talher de prata, composto de faca, garfo e colher, com a competente caixa, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 20 premios de 50:000 pesetas.
- 30 de Uma bolsa de prata, para homem ou senhora, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 30 premios de 25:000 pesetas.
- 40 de Uma entrada para a Habilitação Lotérica, com direito a uma cautela de 600 reis, em séries de 6 loterias, no valor cada entrada, de 3\$600 reis, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos 40 numeros cujas 3 ultimas letras sejam iguaes ás 3 ultimas letras do numero em que sair o premio de 2.500:000 pesetas

99 premios.

CADA BILHETE PARA ESTA RIFA CONTÉM 20 NUMEROS E CUSTA 700 REIS

Os premios annunciados n'este prospecto, acham-se desde já patentes no Estabelecimento de Loterias, de Lourenço Marques d'Almeida, na rua das Flores n.º 112, para onde deve ser dirigida qualquer encomenda de bilhetes.

N. E. A quem comprar de 5 bilhetes para cima, concede-se o abatimento de 10 por cento. (2100)



MALA REAL INGLEZA

Nova e terceira carreira mensal, directa entre

CARRIL, VIGO, MONTEVIDEO e BUENOS-AYRES

Para evitar quarentena no Rio da Prata irá um dos excellentes paquetes d'esta Companhia directamente para lá depois de tocar em Carril e Vigo no dia 29 ou 30 de novembro corrente.

Acceptam-se passageiros de todas as classes.

Para mais esclarecimentos, dirigir a: Guilherme C. Tait, Porto, Inglezes, 23—D. Urioste, Carril—D. Estanislao Duran, Vigo—e aos correspondentes, em todas as cidades e villas.

Unico correspondente em Braga. João Manoel da Silva Guimarães. (2091)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta de Cima, na freguezia de Caires, concelho de Amares. Tem montados sufficientes, e agua abundante que póde regar mais propriedades.

Trata-se em Braga no Campo Novo n.º 1. (2063)

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800,000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1056)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500,000 reis. (2065)

Na rua de S. Vicente d'esta cidade de Braga, vendem-se as casas n.ºs 34—34 A, e as de n.º 35, com seu quintal, com sahida para a rua da Escoura. (2016)

APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Buenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a ametade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para vêr-se, de manhã, das 9 ás 11—e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-

se com o snr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha auctorizado. (1061)

A QUEM INTERESSAR.

Sub-aluga-se o primeiro andar da casa n.º 32 do campo de D. Luiz I, o qual se compõe de quatro boas salas na frente, e um bom gabinete nas trazeiras. Quem o pertender póde dirigir-se á commissão liquidataria do Banco Commercial de Braga. (2083)

APPARICIO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27 C.

Recebeu de Paris: grande variedade de flôres, plumas, fiavelas e formas para chapéus. Tudo proprio para a estação de inverno.

Preços sem competidor.

CHAPEUS MODELLOS E CASACOS

Apparicio, previne as suas exm^{as} freguezas que nos primeiros dias do mez de novembro recebe de Paris grande sortimento de chapéus modellos para senhora e creanças, casacos, e muitos objectos de novidade.

Coroas e ramos para Cemiterio

Na loja de Apparicio, ha grande variedade de coroas, ramos e medalhões para ornar mausoleos.

Preços de 300 a 4\$500 cada um.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27 C. (2053)

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.
S. Vicente, Fernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Novembro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Inglezes, 23.
Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto,

Muita attenção

Alloga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.ºs 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V, com quintal ajardinado todo morado, e com agua. Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.ºs andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga, Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas a toda a hora do dia e podem ser occupadas desde já. (949-Q)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.